

# A PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO SOBRE O LAZER DA POPULAÇÃO NEGRA NO BRASIL

Keila Souza Pereira Oliveira<sup>1</sup>  
Maria Cristina Rosa<sup>2</sup>

**Resumo:** Este trabalho, parte da pesquisa “O Lazer das Mulheres Negras no Alto Sertão da Bahia: Representações e Resistências em Movimentos e Projetos Sociais da Cidade de Caetité”, desenvolvido no PPGIEL/UFMG, em nível mestrado, discute e evidencia a produção de conhecimentos referentes ao lazer sob uma perspectiva étnico-racial e, mais especificamente, do lazer das/para as mulheres negras no Brasil. Foi realizado mapeamento nos bancos de dados da SciELO, Portal de Periódico Capes, Google Acadêmico, Biblioteca da Unicamp, RBEL, Licere e banco de dissertações e teses do PPGIEL/UFMG sobre trabalhos dessa temática. Em que pese a relevância dos estudos encontrados foi possível observar uma carência de trabalhos acerca do lazer da/para a população negra e, sobretudo, quando se referem às mulheres negras no Brasil, sendo este trabalho importante porque pode contribuir com o surgimento de novos estudos.

**Palavras-chave:** Lazer. Mulheres negras. Étnico-raciais.

## Introdução

Este trabalho, parte da pesquisa “O Lazer das Mulheres Negras no Alto Sertão da Bahia: Representações e Resistências em Movimentos e Projetos Sociais da Cidade de Caetité”, desenvolvido no Programa de Pós-Graduação em Estudos do Lazer (PPGIEL) da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), em nível mestrado, na linha de pesquisa Identidade, Sociabilidades e Práticas de Lazer, abrange o mapeamento de estudos e pesquisas referentes ao lazer sob uma perspectiva étnico-racial e, mais especificamente, ao lazer das/para as mulheres negras. Essa etapa é parte crucial porque possibilita maior criticidade e embasamento teórico, sobretudo por considerar diferentes olhares, posicionamentos e problematizações, ou a sua falta, em meio a uma temática tão relevante nos tempos atuais, contudo ainda escassa no contexto acadêmico.

Este trabalho se justifica pela necessidade de apontar contribuições, carências e avanços de estudos sobre o lazer voltados para a população negra no Brasil e, sobretudo para as mulheres negras, parcela demasiadamente marcada por intensas desigualdades raciais, sociais, econômicas e políticas que interferem diretamente no acesso e na apropriação do lazer, podendo, ainda, contribuir para o surgimento de novos estudos. Tem-se por objetivo discutir e evidenciar a produção do conhecimento referente ao lazer sob uma perspectiva étnico-racial e, mais especificamente, do lazer das/para as mulheres negras no Brasil.

## Metodologia

Este estudo de natureza qualitativa (Minayo, 2001) foi construído a partir de um mapeamento nos bancos de dados da Scientific Electronic Library Online (SciELO), Portal de Periódico Capes, Google Acadêmico, Biblioteca da Universidade Estadual de Campinas

---

<sup>1</sup> Mestranda em Estudos do Lazer pelo Programa de Pós Graduação Interdisciplinar em Estudos do Lazer (EEFFTO/UFMG), [keilauneb@outlook.com](mailto:keilauneb@outlook.com).

<sup>2</sup> Doutorado em Educação, Professora Associada da UFMG – Coordenadora do Programa de Pós Graduação Interdisciplinar em Estudos do Lazer (EEFFTO/ UFMG), [m.crosa@hotmail.com](mailto:m.crosa@hotmail.com).

(Unicamp), Revista Brasileira de Estudos do Lazer (RBEL), Revista Licere e banco de dissertações e teses do PPGIEL/UFMG. As buscas foram realizadas através das palavras-chave: lazer, mulheres negras, raça e étnico-raciais; sem recorte temporal específico. Os trabalhos foram identificados, categorizados e analisados.

## Resultados e Discussão

Este estudo compreende o lazer como um espaço político e social carregado de elementos simbólicos que se concretizam, culturalmente, no cotidiano de identidades, subjetividades, projetos políticos de sociedade e modos de intervir em diferentes contextos (Gomes, 2011). A busca por estudos que tratem do lazer das/para mulheres negras no Brasil e/ou que discutam este fenômeno através de uma perspectiva étnico-racial é de suma importância para expansão teórica e acadêmica, sobretudo no campo de Estudos do Lazer, que tem se concretizado de forma ampla e multidisciplinar. À vista disso, os Quadros 1 e 2 apresentam estudos que abordam essa temática. Foram encontrados um total de 17 trabalhos e desses apenas 3 se referiam e se relacionavam de forma direta com a temática lazer e mulheres negras, o que demonstra a necessidade de mais pesquisas, considerando que as mulheres são a maioria da população brasileira (51,08%), assim como os negros (56,10%) sendo que deste total, as mulheres negras também ocupam um quantitativo relevante (27,8%) (Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios, 2019).

**Quadro 1:** Estudos sobre lazer a partir de perspectivas étnico raciais

| TÍTULO DO ESTUDO   | ANO DE PUBLICAÇÃO | PLATAFORMA/REVISTA/BANCO DE DADOS     | AUTORES(AS)  |
|--|-------------------|---------------------------------------|--|
| Pensando o lazer a partir da perspectiva étnica  | 2006              | Google acadêmico                      | Edmilson Santos, José Damico e Antônio Freitas                     |
| Itinerários negros, negros itinerantes: trabalho, lazer e sociabilidade em Salvador, 1870 – 1887 | 2008              | Google acadêmico                      | Lígia Santana  |
| <a href="#">Gênero e raça: inclusão no esporte e lazer</a>                                       | 2009              | Google acadêmico                      | Silvana Goellner, Sebastião Votre, Ludmila Mourão, Márcia Figueira |
| EU SOU ANGOLEIRO: A aprendizagem da/na capoeira angola e suas relações com o lazer               | 2010              | PPGIEL/UFMG (Dissertação de mestrado) | Patrícia Campos Luce   |
| CAPOEIRA ANGOLA NA FAVELA: Juventudes, Sentidos e Redes Sociais                                  | 2011              | PPGIEL/UFMG (Dissertação de mestrado) | Roberto Camargos Malcher Kanitz                                    |
| Batuque na cozinha a sinhá não quer... E o delegado também não!                                  | 2012              | Licere                                | Luiz Tavares, César Barbieri e Tânia Sampaio                       |

|  |      |                                       |   |
|--|------|---------------------------------------|---|
| O SAMBA NO TERREIRO: música, corpo e linguagem como prática cultural – apontamentos para o campo do lazer                                      | 2014 | PPGIEL/UFMG (Dissertação de mestrado) | Bruno Silva Nigri   |
| Políticas públicas para minorias étnico-raciais, mulheres e juventude: notas introdutórias sobre as áreas de esporte e lazer                   | 2015 | Google acadêmico                      | Ricardo Neves, Carlo Golin, Luís Lira, Tânia Sampaio, Luis Assumpção              |
| Vem que hoje é dia de festa: Corpo, território e ancestralidade nas festas da Comunidade Quilombola Carrapatos da Tabatinga – Bom Despacho- MG | 2017 | PPGIEL/UFMG (Doutorado)               | Karla Ocelli  |
| Na encruzilhada do soul: lazer, educação, dança e transgeracionalidade na metrópole  | 2017 | PPGIEL/UFMG (Doutorado)               | Luiz Júnior   |
| Os movimentos sociais para apropriação e consolidação do espaço de lazer e cultura “Zumbi dos Palmares” localizado em Teresina-PI              | 2019 | Licere                                | Edvaldo Oliveira, Luiz Santos, João Silva e Luis Assumpção                        |
| Lazer, resistência e cultura no contexto urbano: dos tambores e ritmos africanos ao festejo do tambor mineiro                                  | 2020 | PPGIEL/UFMG (Mestrado)                | Raquel Nunes  |
| As origens históricas do lazer no seio de uma sociedade de natureza escravocrata: do Brasil colônia a Getúlio Vargas                           | 2020 | RBEL                                  | Alan Nascimento   |
| Lazer e a opção decolonial: diálogos teóricos e possibilidades de construções contra hegemônicas   | 2021 | Licere                                | Joise Maurício, Jordânia Eugênio, Juliana de Paula, Khellen Soares e Raquel Nunes |

**Fonte:** Elaborado pelas autoras a partir dos dados da busca nas plataformas indicadas

**Quadro 2:** Estudos sobre mulheres negras e lazer

| <b>TÍTULO DO ESTUDO</b>   | <b>ANO DE PUBLICAÇÃO</b> | <b>PLATAFORMA/REVISTA/BANCO DE DADOS</b> | <b>AUTORES(AS)</b>   |
|---|--------------------------|--|--|
| Mulheres negras e baile funk: sexualidade, violência e lazer  | 2013                     | PPGIEL/UFMG (Mestrado)                   | Iara Viana   |
| A representatividade do lazer na percepção de mulheres negras e mães de pessoas com deficiência                     | 2019                     | Google acadêmico                         | Ioranny Sousa  |
| Barreiras de acesso ao lazer das mulheres segundo raça/cor e classe social nas regiões sudeste e nordeste do Brasil | 2020                     | RBEL                                     | Sarah Mayor, Marília Bandeira, Igor Silva, Edmur Stoppa e Hélder Isayama |

Fonte: Elaborado pelas autoras a partir dos dados da busca nas plataformas indicadas

As discussões relacionadas ao lazer sob uma perspectiva étnico racial e, mais especificamente, sobre as mulheres negras ainda são escassas, apesar de estarem despontando principalmente a partir de 2017, como é possível observar no Quadro 1, que apresenta dois estudos desse período de extrema importância, sobretudo no que tange ao reconhecimento de processos identitários e de múltiplas dimensões entre corpo, território, ancestralidade; e no que se refere ao estabelecimento de diálogos entre práticas corporais e de lazer a partir de diferentes contextos sociais, culturais e políticos.

Os demais estudos mostram um aumento, ainda que tímido, entre os anos de 2019 e 2021, fato que pode estar relacionado ao crescimento e a um maior engajamento em movimentos sociais e políticos, como é o caso do Movimento Negro Unificado e o Movimento de Mulheres no Brasil (Gonzalez, 2020), que vem se manifestando e expondo, cada vez mais, inclusive no âmbito acadêmico, pautas antissexistas e antirracistas que não apenas evidenciam as desigualdades de renda, raça, escolaridade, gênero, classe social, entre outras, mas também buscam sensibilizar os setores não negros da população brasileira, no sentido de ampliar as reivindicações por direitos e dar maior visibilidade às pautas raciais, inclusive no campo teórico.

### **Conclusão**

Com base nos dados encontrados foi possível perceber que estudos sobre a temática em tela vêm crescendo, principalmente a partir de 2017, porém ainda de forma tímida, sobretudo quando são focalizados trabalhos sobre o lazer das/para as mulheres negras, que são ainda mais escassos no contexto acadêmico. Os achados deste trabalho são substanciais para a compreensão de limitações e carências existentes na produção do conhecimento sobre o lazer, especialmente sobre o lazer da população negra no Brasil, visto que embora sejam maioria da população brasileira continuam enfrentando sérias desigualdades, não só na apropriação do lazer, como também no se refere à produção de conhecimento a respeito das singularidades de suas práticas e vivências.

## Referências

Gonzalez, L. (2020). *Por um feminismo afro-latino-americano*. Zahar.

Gomes, C. L. (2011). Estudos do lazer e geopolítica do conhecimento. *Licere*, (14/5), 1-25.

Minayo, M. C. (2001). *Pesquisa social. Teoria, método e criatividade*. Petrópolis.

Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios, PNAD. (2019) Características gerais dos domicílios e dos moradores. <https://sidra.ibge.gov.br/tabela/6408>